



Charla de Peão

Juarez Cesar Fontana Miranda

DEMOREMO...MAS VOLTEMO

Buenas Gauchada!
“Esta noite encilho o pingo e eu sei que vou chegar... Vou rever meus amigos, tomá um trago lá na venda, mandar a saudade embora...É aqui a minha terra, é aqui a minha vida, é aqui o meu lugar...Tô voltando...”

- Mas báh, parcero! Já vi qui hoje tu tá de bicu doce. Qui si assucedeu, tchê?

- Bueno Eleutério, essa música, que foi encordoadá por Marcos Ulian e Sandro Coelho, bem representa a situação que estou, de novo, vivenciando: tô de volta!!

- Úe, tu tá de volta de adonde, si tu nunca saiu daqui, tchê? Prá mim tu tá é loco.

- Não entendeste nada, Eleutério. Sucede que estou voltando, com meus textos na mala de garupa, prá charlar com a gauchada que me lê no computador.

- Ô parcero, tu pode debuiá miór esse sabugo. Nesse assunto, tô mas pur fora qui morróida de tropero.

- Acontece, meu amigo, que até o fim do ano minha coluna só estava sendo publicada no jornal, porque o antigo chefe de redação entendeu que o texto era do periódico e portanto, não poderia ser publicado em outro meio de comunicação, por isso, quem me acessava por meio da internet ficou sem essa opção.

- Bueno, dexa vê si intindí. Entonces, nu jornal tu continua, mas é na internet que tu tá voltando, tchê?

- ahãã!! Isso mesmo. Me parece que caiu a ficha, né?

- A la fresca, tchê! Naum só intindí, comu me alembrei d’uma lenga-lenga qui si assucedeu nu jornal qui a bicharada fazia, num potrero, aqui da istância.

A trampa acontecia num capão de mato - sede do jornal - au ladu da cacimbinha. O rodeio si formava quanu a bicharada si ajuntava prá discutí u qui seria iscritu i cada bicho, cum tarimba nalguma lida, dava seu pitaco.

A vaca trazia assunto de bóia i nutriçaum, sobre música quem dedilhava a prosa era a cigarra e a furmiga tratava das causa do trabaio; assunto cumunitariu: a abeia i jardinage u gafanhoto; quanu u negóciu era de

sigurança acuava u oveiero i de puliça, rosnava u buldogue; si fosse sobre surungu i badalaçaum, ronronava a gata angorá i si u casu fosse sobre propaganda e marketing, quem cantava era u galu, mas das vez, uma galinha tamém cacarejava.

Um ratão tomava conta das fofoca pulitica i dus disqui-disqui, um viadinho du banhadu; de moda i buniteza a borboleta, das piadinha i dus desenho engraçadinhu, o responsável era u bugiu i u gambá fazia a prosa prus borracho.

Quanu u assunto era us pila na guaiaca, dava pitacu u gavião i u urubu dava bicaço quanu alqueim batia as bota; a prosa riligiosa era da pomba rola, a sequisual era du coelho i u papo sobre habitaçaum i meio ambiente era quartiadu entre u juaum de barro, u picapau i a mulita.

A tropilha du isporte era maior. U crioulo assuntava sobre carrera na cancha reta i a lebre im campu abertu; futebol era cum u bagre, nataçaum cum u jundiá i merguio era cum u patu i u muçum; as luta erum assunto du toro, a caça da aranha i a pesca du martim.

Du cartiado de truco, quem sabia era a raposa, da canastra u graxaim i du pife u mão pelada, inquantu a minhoca palpitava sobre u jogu de bolita, u beim te vi sobre u tiro de bodoque i u sorro era quem dava u pítaco sobre u jogu du ossu.

Us jujo, us chá, as mandinga, simpatia i otras quirela da saúde, quem triscava era a cascavel i a jararaca; A curuja pitaquiava sobre inducaçaum, a tartaruga sobre us usu, habitu i custume dus morador da fazenda, u papagaio i a caturrita assuntavum besterice im geral i um pitibul capataziava toda a bicharada.

De certa feita, chegô no jornal a cisma dum leitor: u piru quiria sabê si ele fosse sarandiá num surungu du galinheru, u MTB - Movimentu Tradicionalista da Bicharada - permitia qui si entrasse usandu chapéu de cobra i si tinha o naum qui tê barbicacho.

A bicharada si reuniu i mesmu adespos de muntas hora de uivo, mugidu, miadu, cocoricó i até umas bicada, tirarum a tenência di qui naum tinhum consiguído intropilhá as idéia prá qui, pelu menus, um desse uma paletuada na quizilha.

Foi aí qui a curuja inticô, querenu sabê quem tinha iscritu sobre um tal de gatu de bota?

- Foi a tartaruga, disse u papagaio, qui inté completô u lero-lero dizenu qui a dita cuja tamém já tinha falquejadu uma iscrita qui dizia du praque qui us galu cinza usavum ispora.

- Entonces vai sê a tartaruga qui vai fazê a charla, rosnou u pitibul inquantu a angulista, qui secretariava u entrevero, saiu priguntanu: cadê ela? cadê ela? cadê ela?

I dus ladu da portera, a tartaruga responde: tô cheganu!

Se passa mais uma horita i, quanu ela chega, u pitibul já vai intimandu ela prá, de vereda, voltá pru galpão i fazê a charla.

- Mas ela vai demorá munto, diz a lebre.

- É verdade. I quanu eu voltá, vocês já fizerum u jornal i naum vai sobrá ispaço prá minha charla, diz a tartaruga, dando uma mãozita prá lebre.

- Dêxa de te fazê de salame, tchê! Vai duma vez, qui nós te esperemo, diz, com um ganido, o ranzinza do sorro.

Passou uma hora, duas, três ... amanheceu i nada da tartaruga.

Lá pelu meu da manhã, o toro, já bufando, chama o pitibul i dá uma sacudida nu salsero: Tchê, vamo tocá a carreta, sinão essa porcaria de jornal, nunca mais vái saí.

Entonces o pitibul concorda e dá um tironaço na piola: Ô bicharada! Chega di isperá, vamu impeçá, já, a lida jornalera.

Quanu cessa u zum-zum-zum i baxa a polvadera, si ovi u rangidu da portera i lá nu fundu uma voz:

- Pos óia só! Tá vendo aí si eu fosse!!!